



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO - PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA

ELAINE COSTA ALMEIDA BARBOSA

O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTONIO CABRAL - CPDAC

JOÃO PESSOA

2011

ELAINE COSTA ALMEIDA BARBOSA

O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTONIO CABRAL - CPDAC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a Distância (Prolicenciatura) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências legais.

Orientador(a) Prof. Ms.Marceleuze Tavares

JOÃO PESSOA

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

B238e

Barbosa, Elaine Costa Almeida.

O ensino da geografia nos 8º e 9º anos do ensino fundamental: um estudo de caso no centro profissionalizante Deputado Antonio Cabral - CPDAC / Elaine Costa Almeida Barbosa. – 2011.

54f. :il. color

Digitado.

Trabalho Acadêmico Orientado (Licenciatura em Geografia na modalidade a Distância) – Universidade Estadual da Paraíba, Coordenação Institucional de Programas Especiais, 2011.

“Orientação: Profª. Profa. Ms. Marceluze Araújo Tavares”.

1. Geografia - Ensino. 2. Geografia. 3. Aulas Práticas. I. Título.

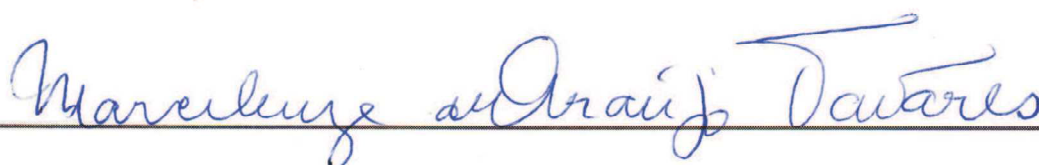
21. ed. CDD 910

ELAINE COSTA ALMEIDA BARBOSA

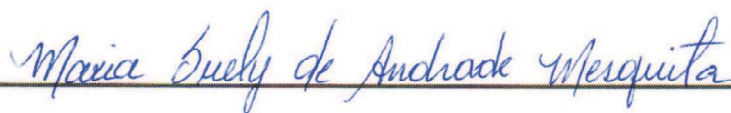
O ENSINO DA GEOGRAFIA NO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTONIO CABRAL - CPDAC

Aprovado em: 23 de agosto de 2011


COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Ms. Marceluze Araújo Tavares (UEPB)
(ORIENTADORA)



Prof. Esp. Maria Suely Andrade Mesquita (UEPB)
(EXAMINADORA)



Prof. Ms. Celênia de Souto Macedo (UEPB)
(EXAMINADORA)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, ao meu pai Álvaro e minha querida mãe Minininha, que me deram força e coragem para chegar cada vez mais longe, ao meu esposo Gláucio que foi o meu sempre fiel companheiro nesta jornada e as minhas princesas Lívia e Beatriz, que praticamente fizeram o curso comigo e acompanhando até nas provas. O amor de vocês é o que me faz compreender, cada vez mais, o significado da palavra “família”.

AGRADECEIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, inspirador e consolador em todos os momentos da minha vida.

Ao meu pai Álvaro Correia de Almeida e mãezinha Maria da Guia Costa Almeida ou simplesmente Minininha, sempre presente, sempre participando me dando todo carinho e amor, é a vocês que dedico este trabalho.

Ao meu esposo querido e amado Gláucio de Sales Barbosa que foi meu companheiro de toda minha caminhada, obrigado amor, sem você não teria conseguido, meu colega, meu professor, meu amor.

A minha irmã Elisândra Almeida Professora da UFPB que me ajudou a realizar este trabalho e que sempre me ajudou em meus trabalhos acadêmicos.

Aos meus queridos irmãos Elisângela Almeida, Elizabeth Almeida, Eneide Almeida, Álvaro Filho e Álvaro Júnior, por todo carinho e amor.

Aos meus cunhados Lohanny, Gilberto e Ivanio, por estarem sempre presentes.

As minhas sobrinhas Bethsandra minha afinhada querida e amada, te amo como uma filha, e a Maria Luiza Sempre junta a minha irmã Elisândra nos acompanhado na realização deste trabalho.

As minhas avós Alaide e Inácia sempre lembradas com carinho.

Especialmente ao meu Vô Manuel Nicolau Costa (*in memoriam*), sempre lembrado em minhas lembranças de infância.

As minhas queridas princesas Lívia e Beatriz amo vocês, frutos do meu amor.

À família Felipe, especialmente a minha cunhada Glauciete que foi minha mão direita nesta caminhada, irmã de “aperreio acadêmico”, a Gilvando sempre prestativo e a Julianna que me ajudou nos questionários aqui aplicados, e Polianna com sua paciência, meu muito obrigado.

Aos meus queridíssimos colegas Josemir Palmeira e Juarez Oliveira sempre amigos disposto a ajudar, vou sentir muitas saudades de nossos encontros, principalmente nos encontros para preparação dos seminários. Sei que nós conhecemos, viramos colegas, estudamos juntos, viramos amigos, e no final desta caminhada, nos tornamos irmãos, muito obrigado por tudo, que Deus ilumine as famílias dos dois.

E a todos os meus colegas de curso que faço questão de colocar o nome de todos, para ficar marcado para sempre neste trabalho: Valker Lopes, Lidiane Feliz, Simone Rodrigues, Maria das Graças Costa, Cezária Batista, Edileuza Costa, Erik Frederico, Filomena Eva,

Antonio Carlos Campos, Fábio Mendes, Adriano Lopes, Mônica Seabra, Rafaela Santos, Severino Ivanoe Rodrigues e Naidiana Lima.

Ao término desde trabalho, me sinto no dever pessoal de fazer alguns agradecimentos às pessoas e instituições que, de forma mais direta, tornaram possível a realização de mais uma etapa da minha vida acadêmica e também de uma conquista pessoal.

Ao Colégio Ernestina Pinto em Solânea que foi a base de tudo, e que graças à forma de ensinar me instigou ao conhecimento e à leitura constante.

Ao Colégio Estadual de José Pinheiro, que foi o primeiro passo, para me apaixonar pela Geografia.

E agradecer de forma até sem palavra, a queridíssima professora Lourdes Flor, que me incentivou a amar a geografia. Professora meu muito obrigado.

Ao Centro de Formação de Tecnólogos (CAVN) em Bananeiras, e aos maravilhosos professores que me incentivaram a continuar no caminho do estudo e do bem.

A Direção do CPDAC na figura de Eli Freire dos Santos por toda ajuda em meus estágios como também na elaboração desde trabalho.

Aos professores de Geografia do CPDAC, Glória Maria e João Lucas, pela ajuda e contribuição na realização dos questionários na sala de aula.

A todos os Funcionários do CPDAC.

À Universidade Estadual da Paraíba, por terem me proporcionado a convivência e o repasse de parte dos seus conhecimentos, numa das melhores instituições de ensino superior do Brasil.

Ao corpo docente do Curso de Geografia da UEPB, pelo aprendizado constante proporcionado pelos nossos contatos, em nível formal e informal.

À professora Marceleuze por ser minha maravilhosa orientadora, sempre presente, no qual foi o meu norte nesta caminhada, sua atenção, carinho, dedicação e responsabilidade acima de tudo me ajudaram nesta difícil tarefa, que ficará na minha memória como exemplo de docência, meu muito obrigado.

À Coordenadora do polo Maria Suely Mesquita por toda a atenção e carinho.

As Professoras Regina Celly Nogueira que esteve presente de forma “presente” desde o começo do curso.

A nossa querida ex coordenadora do curso de Geografia Professora Ana Beatriz, que foi uma das maiores incentivadoras e amante desde maravilhoso curso, pois cada palavra dita sobre o curso, sobre as disciplinas e principalmente sobre o que é ser geógrafo, nos vez ficar cada vez mais apaixonado por nossa profissão. Muito obrigada por tudo.

A minha querida Adelize Luz minha tutora, a você todo meu carinho, pois sem você não seria a mesma coisa, nossa maior incentivadora, você junto a Ana Beatriz fez com o curso não fosse apenas um curso e sim o “curso”. Sempre presente a todo o momento, no celular, na internet, nunca nos deixou na mão, a você meu agradecimento maior, pois realmente esteve presente em todo o momento nesta minha caminhada, amo você “Luz da minha vida”.

A Carol Cavalcante, sempre disposta a me ajudar nas questões burocráticas da graduação.

Ao queridíssimo professor João Damasceno pelas palavras de atenção e carinho, que em vários momentos no decorrer do curso me elevaram a alma para que pudesse prosseguir em minha caminhada acadêmica.

A todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram na realização deste trabalho minha eterna gratidão.

Meu muito obrigado!

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

Nossa pesquisa teve como objetivo a observação, análise e reflexão sobre a forma como o ensino de Geografia é percebido por alunos e professores de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da rede de ensino estadual da cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba no Nordeste do Brasil. A escolha da área de estudo recaiu sobre o Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral. Após analisarmos os fundamentos histórico/educacionais do ensino de Geografia no Brasil, bem como suas bases filosóficas, ampliamos nossas observações sobre a forma como os conhecimentos geográficos são transmitidos aos alunos do 8º e 9º anos do ensino Fundamental. Em nossas conclusões refletimos sobre a necessidade de dinamização dos métodos de ensino e de maiores oportunidades de aulas de campo.

Palavras - Chave: Geografia - Ensino - Alunos - Professores - Aulas Práticas.

A B S T R A C T

Our research has as its objective the observation, analysis and reflexion on the way how the teaching of Geography is perceived by students and teachers in an Elementary and High School pertaining to the State School network, located at the city of João Pessoa, Paraíba State in the Northeast Region of Brazil. We choose the Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral as our study area, for being a typical State school. After analysing the historic/educational background of Geography teaching in Brasil, as well as its philosophical basis, we observed the way how the geographical knowledge is transmited to the 8th. and 9th. grades in this Elementary Course. We took in consideration the opinions and point of view of students and as well as teachers. Our conclusions bring about the need of more dynamic teaching methods, as for instance: More practical classes and study trips.

KEY - WORDS: Geography - Teaching - Students - Teachers - Practical Classes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Disciplinas com que os alunos mais se identificam.....	30
Gráfico 02 – Satisfação dos alunos com relação a disciplina.....	31
Gráfico 03 – Dificuldades de aprendizado do conteúdo da disciplina de Geografia.....	32
Gráfico 04 - Sobre o interesse pela geografia despertado pelo Professor.....	33
Gráfico 05 - Sobre a forma que o professor repassa o conteúdo.....	33
Gráfico 06 - Sobre o uso de exemplos do cotidiano pelo professor ao ministrar a disciplina...	34
Gráfico 07 - Sobre o material didático utilizado.....	35
Gráfico 08 - Sobre a eficiência do material utilizado pelo professor.....	35
Gráfico 09 - Sobre a contribuição da Instituição CPDC para o aprendizado da Geografia.....	36
Gráfico 10 - Sugestões dos alunos para melhorar o aprendizado de Geografia.....	37
Gráfico 11 - Sobre a participação do professor na escolha do livro didático.....	38
Gráfico 12 - Sobre quem escolhe o livro didático.....	38
Gráfico 13 - Sobre a atualidade do livro didático.....	39
Gráfico 14 - Sobre a atenção do livro didático as necessidades dos alunos.....	40
Gráfico 15 - Sobre atividades realizadas com os alunos fora da sala de aula.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 História do Ensino da Geografia.....	15
2.2 O Ensino da Geografia No Brasil.....	16
2.3 A Didática Aplicada no Ensino da Geografia.....	19
2.3.1 Os materiais didáticos utilizados no ensino da Geografia.....	22
2.3.2 O uso do livro didático.....	23
2.3.3 A avaliação da aprendizagem no ensino da Geografia.....	24
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	27
3.2 Caracterização do Ambiente da Pesquisa.....	28
3.3 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.....	28
3.4 Instrumento de Coleta e Tratamento de Dados.....	29
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1 Resultado da Pesquisa Realizada com os Alunos.....	30
4.1.1 Disciplinas com que os alunos mais se identificam.....	30
4.1.2 Satisfação dos alunos com relação à disciplina de Geografia.....	31
4.1.3 Sobre as dificuldades de aprendizado do conteúdo da disciplina de Geografia....	32
4.1.4 Sobre o interesse pela Geografia despertado pelo professor.....	33
4.1.5 Sobre a forma com que o professor repassa o conteúdo.....	33
4.1.6 Sobre o uso de exemplos do cotidiano pelo professor ao ministrar a disciplina...	34
4.1.7 Sobre o material didático utilizado.....	35
4.1.8 Sobre a eficiência do material utilizado pelo professor.....	35
4.1.9 Sobre a contribuição da Instituição CPDAC para o aprendizado da Geografia....	36
4.1.10 Sugestões dos alunos para melhorar o aprendizado de Geografia.....	37
4.2 Resultados da Pesquisa Realizada com os Professores.....	38
4.2.1 Sobre a participação do professor na escolha do livro didático.....	38
4.2.2 Sobre quem escolhe o livro didático.....	38
4.2.3 Sobre a atualidade do livro didático.....	39
4.2.4 Sobre a atenção do livro didático as necessidades dos alunos.....	40
4.2.5 Sobre atividades realizadas com os alunos fora da sala de aula.....	40

4.2.6 Sobre o plano de curso.....	41
4.2.7 Sobre a metodologia aplicada pelos professores.....	41
4.2.8 Sobre os recursos didáticos utilizados para o ensino da Geografia.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
APÊNDICES.....	46

1 INTRODUÇÃO

O ensino da geografia abrange, hoje, vários aspectos, como paisagem, região, espaço, lugar e território. Como ciência social seu objeto de estudo também é a sociedade. Não existe uma sociedade forte sem uma educação de qualidade, que torne o cidadão mais consciente do seu papel no espaço e na história. Não pode existir essa consciência sem um bom conhecimento da ciência da Geografia e seus aspectos físicos, políticos e sociais.

O presente trabalho buscou verificar como a Geografia está sendo lecionada no ensino fundamental. Para isso foi realizada uma pesquisa no Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral, precisamente nos 8º e 9º anos do ensino fundamental, durante o período de 1º a 20 de junho de 2011.

A formação intelectual do estudante, no que tange a conceitos e conhecimentos básicos das ciências sociais, passa necessariamente pela boa formação dos conhecimentos geográficos. Possuir esses conhecimentos não se resume apenas em saber se localizar ou se situar geograficamente, mas se situar socialmente.

A importância da ciência geográfica está no modo como ela é ensinada, e no reconhecimento de que, esta ciência aliada a outras disciplinas complementa o currículo escolar. É nesta disciplina que, temos os primeiros conceitos de sociologia, filosofia e política. Desta forma, esta ciência é a base para os primeiros conhecimentos dos futuros geólogos, oceanógrafos entre muitos outros profissionais.

Os referidos conhecimentos são realmente trabalhados no ensino fundamental, uma vez que no ensino médio, via de regra, esses conceitos são rerepresentados para o estudante e aprofundados, de tal sorte que, se apreendidos no ensino fundamental, serão uma base sólida no ensino médio e trarão sucesso ao estudante nas fases curriculares seguintes.

Em nossa escola pública esses conhecimentos de Geografia estão sendo ministrados de forma a atenderem as reais necessidades da formação desses alunos?

Sendo a Geografia uma ciência que serve como base para a formação do conhecimento das ciências humanas, a boa transmissão de seus conceitos para os estudantes é essencial para uma boa formação acadêmica no campo das ciências humanas.

O fato das escolas públicas obterem baixo desempenho nas diversas avaliações em relação às escolas privadas é preocupante. É verdade que não é só a Geografia, enquanto disciplina ministrada, a responsável pelo sucesso ou insucesso dessas avaliações, contudo,

como nosso objeto de estudo, esses aspectos foram estudados, e o ensino da Geografia foi observado enquanto componente curricular capaz de formar formadores de opinião.

Observar como a Geografia está sendo ministrada no ensino fundamental, através de estudo de caso, foi importante para descobrirmos a forma de lecionar tão importante ciência, na escola, está correspondendo às necessidades das novas gerações de alunos, que convivem diariamente com novas tecnologias e informações, se as didáticas aplicadas provocam respostas adequadas nos estudantes e se estas respostas poderão ser transformadas em resultados.

A partir dos dados coletados foi possível se a didática, hoje, aplicada nas aulas de Geografia, é ou não adequada às novas realidades, e como se pode aprimorar essa metodologia em função de uma melhor formação do aluno em ciências humanas.

Na primeira parte do nosso trabalho abordamos os aspectos históricos do ensino da Geografia, a maneira como esta Ciência foi introduzida nas instituições de ensino no Brasil e os modelos didáticos utilizados.

Em seguida, analisamos os procedimentos metodológicos aplicados à pesquisa, de acordo com o referencial teórico.

Na seqüência, temos a análise do material coletado no ambiente de pesquisa e as reflexões que nos despertaram o estudo destes dados.

Nossa preocupação incluiu a forma como os alunos percebem o ensino de Geografia, o suporte pedagógico/bibliográfico e informacional com que os professores contam e as opiniões da direção da Escola.

Também registramos através de fotografias as condições ambientais e de funcionamento da instituição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História do Ensino da Geografia

Ao pesquisarmos sobre o tema história da geografia, percebemos que é de difícil abordagem no que se refere aos geógrafos gregos e romanos da antiguidade, uma vez que, em língua portuguesa, Manuel Andrade é o único autor que trata desse tema, desta forma, a abordagem torna-se repetitiva nos textos acadêmicos em se tratando de termos e palavras sobre esse assunto. Ao apresentarem o livro do citado autor como opção de leitura, Dantas; Medeiros (2008, p.06), falam que

Especialmente o capítulo 2, no qual o autor trata da Geografia na antiguidade. Infelizmente, em língua portuguesa, este é, praticamente, o único livro disponível que trata desse período da história da Geografia (DANTAS; MEDEIROS, 2008, p.06).

A palavra Geografia significa: “geo” Terra e "graphos" escrever, assim a palavra Geografia é o estudo de descrever a Terra com o objetivo de descrever e analisar os fenômenos físicos, biológicos e humanos que acontecem na superfície terrestre, como também, a organização da sociedade e os aspectos da natureza e da paisagem.

A história mostra que desde o começo da civilização há uma preocupação com os fenômenos da natureza, Moraes (2005) afirma que

A geografia, tal como concebida nos parágrafos anteriores, emerge em todas as épocas históricas e em todas as sociedades, pois se refere à relação inelutável dos seres humanos com o meio que os abriga (MORAES, 2005, p.24).

Observamos que sempre existiu uma preocupação com o espaço geográfico e com os fenômenos naturais que influenciavam a presença do homem nesse espaço, os antigos gregos e os árabes percebiam a importância da demarcação desse espaço e utilizavam a cartografia para defini-lo, de acordo com Dantas; Medeiros (2008)

Já na Antiguidade, a cartografia tem grande importância. O mapa mais antigo de que se tem notícia data de 2500 a.C. e é uma representação de um rio, provavelmente o Eufrates, com uma montanha de cada lado desaguando por um delta de três braços. Nesse período, a concepção existente era de uma Terra plana, com a forma de um disco e constituída por uma massa flutuante na água. A expansão política, comercial e marítima dos povos do mediterrâneo (Mesopotâmia, Fenícia, Egito) levou à

elaboração de mapas marítimos e, sobretudo, à descrição de lugares e de povos (DANTAS; MEDEIROS, 2008, p.03).

Segundo Dantas; Medeiros (2008), Anaximandro de Mileto (650-615) foi o primeiro que escreveu relatos sobre as suas viagens e confeccionou o primeiro mapa que se tem notícia. O segundo mapa foi elaborado por Hecateu de Mileto (560-480), quando viajou por todo o mundo e escreveu a obra *Descrição da Terra*, onde a Terra era representada por um disco com água a sua volta. Ambos deram o pontapé inicial para o interesse das grandes navegações. Ainda segundo o mesmo autor, depois da queda de Roma a civilização árabe-muçulmana foi a primeira herdeira da Geografia grega. Os árabes traduziram vários escritos dos gregos e aprimoraram o conhecimento do estudo geográfico.

No que concerne a Geografia, Ptolomeu, até o renascimento, foi a maior e incontestável autoridade quando se trata de conhecimento sobre a terra e do sistema mundo, pois, com o advento da idade média, a Ciência da Geografia entrou em uma profunda estagnação, sem a produção de novas descobertas ou conhecimento nessa área.

Nesse período negro da história, marcado por guerras, pestes e pesada perseguição religiosa, o sono profundo em que se encontrava a Geografia foi fruto das amarras que a igreja católica determinou para todas as ciências, impondo suas teorias teocráticas como o geocentrismo e mapas que traziam as figuras do céu e do paraíso como localizações reais a serem cartograficamente desenhadas.

2.2 O Ensino da Geografia do Brasil

Segundo Amorim (2009), a ciência da Geografia desenvolveu-se a partir do século XIX, para tanto, foi fundamental a atuação dos alemães Ratzel, Ritter e Humboldt e dos franceses Eliseé Reclus e Vidal de La Blache. Encontramos aqui o contraponto de duas escolas, a alemã que era fundada na corrente determinista e a francesa que se baseava no possibilismo.

No início do século XX o ensino da Geografia, no Brasil, só era realizado nas escolas secundárias não havendo o interesse em disponibilizar essa ciência a nível universitário, foi a USP, Universidade do Estado de São Paulo, que a partir da década de 30, implantou o estudo da Geografia nos cursos de administração e finanças, Amorim (2009).

Todas as mudanças por que passaram o mundo e a sociedade ao longo dos séculos, em varias áreas como a economia, a política e a tecnologia da informação, se refletem nos processos educacionais. Como a Geografia também se insere nesse contexto, tais mudanças afetam a forma de ensino dessa ciência, modificando continuamente seus conteúdos. Segundo Cavalcanti (2002) a escola tem buscado se adequar a essas mudanças refazendo seus conteúdos e buscando novos métodos de ensino com fito, tanto de melhorar seu papel educacional como de se manter atualizadas frente às novas mudanças.

No Brasil, o ensino da Geografia está ligado a duas grandes correntes, a Geografia Tradicional e a Geografia crítica.

No que tange a Geografia Tradicional uma gama conceituada de autores entre esses (VESENTINI, 2004); (CARVALHO, 1998); (PEREIRA, 1989), são uníssonos em afirmar que o surgimento da disciplina de Geografia, nos padrões da atualidade, surge com as mudanças econômicas, sociais e políticas vividas na Europa no final do século XIX, nesse momento a importância da Geografia recaía sobre seus aspectos físicos, espaciais e dos elementos que importam em localização, traziam também esparsos aspectos sociais. No Brasil, principalmente na primeira metade do século XX, o ensino da Geografia se baseava nesse modelo europeu de Geografia Tradicional, mesmo com grandes diferenças sociais entre o Brasil e os países da Europa, esse modelo perdurou por várias décadas nas escolas brasileiras.

O que se observa é que as características do ensino tradicional da geografia são a base da Geografia lecionada no ensino fundamental no Brasil

Entretanto, para Braga (2007), a geografia tradicional enfrentou várias críticas, sobretudo, após a segunda guerra mundial, sendo implementado no ensino da Geografia duas correntes que se contrapõem a corrente tradicionalista, a nova Geografia e a Geografia Crítica.

Os questionamentos da Geografia em seus aspectos sociais, passou a ser discutido desde o século XX, principalmente na segunda metade desse século, vislumbrando sua importância enquanto ciência social e não só física ou natural. Nesse momento houve a gradativa suspensão do empirismo por técnicas cada vez mais científicas de produção do conhecimento geográfico, principalmente em seus aspectos sociais, tudo isso em face da evolução de novas tecnologias e novos métodos de pesquisa. Para Braga (2007), nessa eterna busca do conhecimento, surgiu à Nova Geografia com alicerces no neopositivismo, também denominada de Geografia Quantitativa por utilizar a Matemática e a Estatística, por utilizar recursos matemáticos para a construção de modelos para os estudos geográficos.

No que concerne aos aspectos pedagógicos, não obstante, os diversos fatores evolutivos da ciência da Geografia que culminaram na divisão de vertentes de conhecimento geográfico, originando a Geografia Tradicional e Crítica, o ensino da Geografia nas escolas continuou centrado na figura do professor que para os teóricos (VESENTINI, 2004); (KAERCHER, 2003); (STRAFORINI, 2004), se responsabiliza somente pelo repasse do conteúdo e não pela produção do mesmo, ou seja, segundo os citados autores, cabe à academia a produção do conhecimento e aos professores, o simples repasse, por isso, os autores acima referenciados, considera o aprender da geografia nas escolas brasileiras como sinônimo de decorar.

A nova Geografia tem tido pouca influência nas escolas brasileiras e na forma de ensinar e aprender essa ciência, sobretudo no ensino fundamental, para Vesentini (2004) a Nova Geografia não foi pensada para as escolas, mas para as grandes empresas públicas e privadas que utilizavam o conhecimento proposto por essa nova concepção geográfica no intuito de se reorganizar espacialmente com fito na otimização de resultados, sejam esses resultados lucros ou produtividade laborativa. Nesse aspecto, Pontuschka (1999) também concorda com Vesentini (2004), mas ainda acrescenta que no período em que os militares governavam o Brasil as medidas de políticas públicas educacionais do país

[...] levaram para as escolas livros com saberes geográficos extremamente empobrecidos em conteúdos escolares, desvinculados da realidade então vivida e descaracterizados pelas propostas de estudos sociais, introduzidos pela Lei 5692/71, sendo muitos livros que realizavam colocações de cunho altamente ideológico, valorizando as grandes obras dos militares como as hidrelétricas e as chamadas rodovias de integração [...]. (PONTUSCHKA, 1999, P. 121)

Quanto à Geografia Crítica, seu início como corrente científica da Geografia, ocorreu a partir da década de 70 do século XX, sua denominação de crítica, é devido a posição de contraponto que essa linha científica se coloca em relação à Geografia Tradicional e à Nova Geografia. Segundo Oliva (1999, p. 34), “A Geografia brasileira vem convivendo com impulsos renovadores há pelo menos vinte anos”, esses impulsos são as transformações que o mundo vem passando ao longo das décadas, transformações sociais, políticas e econômicas que acontecem no espaço-tempo e que se refletem na ciência geográfica forçando-a a modificar suas posturas teórico-metológicas com a finalidade de que a ciência da Geografia possa demonstrar uma realidade espacial e social que está além do simples visível.

Segundo Braga (2007), para que se possa utilizar o termo Geografia Crítica é necessário identificar quais são os elementos ou tendências dispostos em função desse rótulo.

Ainda segundo este autor, a Geografia Crítica pode ser dividida em duas vertentes, à Geografia Crítica Marxista e à Geografia Crítica Humanista, e afirma que essas duas vertentes formam as molas propulsoras do movimento de renovação da Geografia implementado nas décadas de 80 e 90 do século XX.

A Geografia, enquanto ciência social dinâmica, passa por constantes mudanças, de tal sorte que a forma como essa ciência e seus objetos são vistos e ensinados são regularmente modificados, como um aspecto evolutivo da ciência, primeiro essas mudanças são percebidas na academia nos processos de pesquisa e de produção do conhecimento e, de forma mais lenta e gradual, essas mudanças são inseridas no contexto escolar através do repasse desse conhecimento pelos professores (VLACH, 1995).

No entendimento de Kaercher (2003, p.13), “a Geografia existe desde sempre; e nós a fazemos diariamente. É importante romper então, com aquela visão de que Geografia é algo que só veremos em aulas de Geografia”, sendo assim, pela visão de Kaercher (2003), a Geografia é algo que vivemos diariamente e em qualquer lugar, é o espaço onde o aluno convive, sua realidade cultural e coletiva, nesse contexto, o aluno se sente parte do conteúdo geográfico e não apartado deste.

2.3 A Didática Aplicada no Ensino da Geografia

Quando se fala em didática é importante ressaltarmos que se devem considerar as relações entre professor e aluno e como o conhecimento é repassado de um extremo a outro dessa relação, no que se relaciona à Geografia e ao seu aprendizado, os recursos didático-pedagógicos não são o único meio de repassar os conhecimentos geográficos. A vivência social, a atualidade dos problemas sócio-políticos e econômicos é uma forma de ensinar cidadania através da Geografia. (GUARNIERI, 2000).

Na didática utilizada para se lecionar a Geografia, é fundamental se utilizar os exemplos do dia-a-dia, como os problemas ambientais, os recursos naturais escassos. Para Ribeiro (1999) a preocupação da escola deve ser com a cidadania do aluno, sua formação enquanto cidadão deve ser baseada em princípios e práticas democráticas com respeito à ética e justiça.

Com o advento das mudanças sócio-econômicas e políticas, a Geografia também muda seus conceitos e conseqüentemente a sua didática no ensino. O já citado movimento de renovação da Geografia trouxe com ele uma nova didática, mais atrelada à Geografia Crítica e

com vistas a socializar o ensino da Geografia, tornando esse ensino mais fácil de ser compreendido pelos discentes

Diante das reformas acontecidas em âmbito internacional e nacional, dos ditames da ciência Geográfica, se fez necessário uma adaptação da didática e do conteúdo da disciplina de Geografia aplicada no Brasil, nesse norte, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) vislumbrou as possíveis inovações que poderiam ocorrer nas diversas linhas de conhecimento, dentre elas a Geografia, deixando claro a constatare necessidade, de todos que trabalham com educação, de estarem sempre atualizados com as constantes evoluções do conhecimento.

Para Scheibe (2004) no texto final da lei 9.394/96, as propostas de educadores que participavam do movimento de luta por uma educação de qualidade e gratuita para todos não foram consolidadas.

A discussão que acompanhou a formulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, aprovada em 1996, foi iniciada com a participação dos educadores nos anos 80. Suas formulações e propostas, incompatíveis com as políticas de ajuste assumidas pelos idealizadores do modelo imposto aos governos latino-americanos e pelo Banco Mundial, foram rejeitadas pela maioria subordinada ao grupo governamental. Instaurou-se, assim, ao final, com esta lei, uma reforma autoritária e consoante com o ajuste neoliberal. A educação, de direito social e subjetivo de todos, passa a ser encarada como um serviço a ser prestado e adquirido no mercado, ou oferecido como filantropia. É comum encontrarmos campanhas filantrópicas substituindo políticas efetivas de educação. O parâmetro do mercado para a qualidade do ensino evidencia, cada vez mais, a dominância do pensamento privatista como diretriz educacional. (SHEIBE, 2004.p.2).

O avanço do capitalismo contribuiu para a reformulação dos métodos de ensino da Geografia, uma vez que o mercado necessitava de profissionais formados além do empirismo, essa nova necessidade de profissionais mais técnicos e científicos demandaram uma pedagogia geográfica mais próxima da academia, o que fica claro, é que, a Geografia está sendo usada na formação de diversos profissionais para as várias áreas de trabalho, demonstrando o real interesse das corporações no crescimento da Ciência da Geografia.

Diante desse contexto, foi necessário reformular a metodologia do ensino da Geografia, uma vez que esta estava baseada no ensino da Geografia Tradicional e a nova realidade cobrava o implemento do ensino da Geografia Crítica, pois, seu campo de atuação gradativamente partiu do campo das ciências da natureza para ciências sociais, sobre essa afirmação, Cavalcanti (1998), afirma que é necessário dar ao aluno condições para que ele compreenda o espaço geográfico de forma concreta e que também compreenda suas contradições, ou seja, por essa nova didática é fundamental que o aluno compreenda a Geografia em seu contexto social e consiga nela se enquadrar.

Foi a partir da década de 1980 que o processo metodológico do ensino da Geografia passou a ser questionado e diante disso modificado no Brasil, essa reformulação nasceu depois de várias discussões no meio acadêmico. Toda essa modificação se deu dentro de um processo de crise nacional da educação e se fez necessária para parear o processo pedagógico da Geografia com o que Santos (1994, p.15) chamou de “acelerações e criação do novo”.

Contudo, mesmo com todo esse movimento de modernização da pedagogia geográfica, ainda pairam dúvidas sobre a eficiência dessa revolução metodológica e se essas modificações chegaram efetivamente às escolas.

No que se refere ao estudo da Geografia, esse deve ser encarado como um elemento presente na vida dos alunos, coerentemente incorporando o cotidiano dos estudantes na didática implantada na sala de aula, neste contexto também podemos identificar a necessidade da interdisciplinaridade para o pleno aprendizado da Geografia, uma vez que atualmente não podemos dissociar Geografia de ecologia, ciências naturais, ciências políticas, ciências econômicas e outra gama de ciências sociais.

É importante que os professores de Geografia considerem que o dia-a-dia e o lugar onde os alunos vivem como o teatro onde acontece a ação que envolve os autores, indivíduo, lugar e tempo, na construção de uma realidade geográfica vivida pelo aluno, o discente deve se sentir parte da Geografia. Santos (1994) preocupa-se com essa inserção do homem no vivenciar a Geografia quando afirmou

A vida não é um produto da técnica, mas da política, a ação que dá sentido a materialidade. Nunca o espaço do homem foi tão importante para o destino da história. Se como diz Sarte “compreender é mudar”, fazer um passo adiante é “ir além de mim mesmo”, uma geografia re-fundada, inspirada nas realidades do presente, pode ser um instrumento eficaz teórico e prático, para a re-fundação do planeta, (SANTOS, 1994, p. 39).

Segundo Santos (1994), a finalidade do ensino da Geografia é formar pessoas que possam interagir com seu meio de forma consciente e dessa forma contribuam para a evolução da sociedade e da própria humanidade.

Já Freire (1994), nos chama a atenção de que a didática escolar deveria considerar as classes menos favorecidas em detrimento da cultura da classe dominante, a fim de aproximar o que é lecionado nas escolas da realidade do aluno, em suas palavras

As dificuldades diminuiriam se a escola levasse em consideração a cultura dos oprimidos, sua linguagem, sua forma eficiente de fazer contas, seu saber fragmentário do mundo de onde, afinal, transitam até saber mais sistematizado, que

cabe a escola trabalhar. Obviamente, esta não é uma tarefa a ser cumprida pela escola da classe dominante, mas tarefa a ser realizada na escola da classe dominante, entre nós, agora, por educadores e educadoras progressistas, que vivem a coerência entre seu discurso e sua prática (FREIRE, 1994, p.35).

Partindo dessa concepção, a sala de aula deve imprimir como escopo o cotidiano dos alunos, sua interação com o meio em que vivem e a interação dessa realidade com o que se passa no mundo. A sala de aula é o espaço onde é construído o saber Geográfico, modelando o conhecimento científico e a realidade dos atores envolvidos no processo de aprendizagem.

2.3.1 Os Materiais Didáticos Utilizados no Ensino da Geografia

O homem sempre cria os meios facilitadores de seu trabalho, com o processo de educação não há diferença, existem os meios facilitadores para o processo de ensino, são os materiais didáticos, de fundamental importância na sala de aula para os professores de todas as disciplinas.

O Processo de transmissão do conhecimento na antiguidade se baseava na oralidade onde o conhecimento era repassado de geração a geração através de histórias narradas e memorizadas, tais histórias eram contadas inclusive com dramatização.

Entende-se como recursos didáticos qualquer recurso que possa facilitar a transmissão do conhecimento e conseqüentemente sua aprendizagem, é o elemento facilitador entre aquele que aprende e o conteúdo ensinado. O processo de aprendizagem inicia-se na escolarização onde os recursos didáticos são utilizados de forma a materializar ou exemplificar o conteúdo ensinado, sem os quais as simples palavras não têm quase nenhum valor. Freire (1996)

O uso de simples materiais didáticos pode aumentar sensivelmente o grau de aprendizado dos alunos, particularmente nas aulas de Geografia, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, o uso de mapas e globos são realmente indispensáveis para que o aluno possa entender os conceitos de localização e de espaço.

Ainda nos primeiros anos de escolaridade, o uso de material didático nas aulas de cartografia, com jogos didáticos que estimulem a o reconhecimento dos mapas pelos alunos, é uma atividade prazerosa e muito utilizada com fito no ensino da Geografia tradicional.

Ao tratarmos do ensino da Geografia Crítica e do uso do material didático, é importante ressaltar que o uso de materiais como mapas, podem ser utilizados para o ensino dessa linha de conhecimento da Geografia na medida em que o aluno pode visualizar no mapa as áreas de conflito político, econômico e social, contudo, são nas novas mídias onde reside o grande filão no que concerne a material didático, como CDROMS, DVDS e pesquisas realizadas na rede mundial de computadores.

É relevante lembrar que o material didático por si só não é suficiente para garantir um bom resultado no processo de aprendizagem, esse material deve estar inserido dentro do contexto do conteúdo a ser ensinado e devidamente previsto no planejamento das aulas para que se possa obter os melhores resultados possíveis, mas, o mais importante, o professor e o aluno são os atores principais desse processo e os recursos didáticos constituem uma ponte que interliga esse dois atores ao conhecimento explicitado em sala de aula.

2.3.2 O Uso do Livro Didático

O Livro didático é um instrumento essencial no ensino da Geografia, sobretudo nos primeiros anos escolares, pois, muitas vezes servindo de base para o planejamento escolar no início do ano, sendo o sumário desse, comumente utilizado nas ementas das disciplinas como um norte a ser seguido.

Para o ensino da Geografia, o livro didático representa a presença da academia na escola, ele é á ponte de ligação entre o saber produzido e o saber distribuído entre a comunidade escolar, além de ser um instrumento de interdisciplinaridade entre os diversos saberes, cabe ao professor, a escolha desse livro, levando em consideração o alunado a que se destina, na Geografia em particular, esse livro deve guardar familiaridades com o público alvo e meio em que este está inserido.

Segundo Romanatto (1987), o livro didático acompanha o desenvolvimento do processo de escolarização do Brasil, o autor afirma ainda que, na primeira metade do século XX os conteúdos faziam parte do cabedal de conhecimento de cada professor, mas, a partir da segunda metade do século passado, com o advento da democratização do país e da própria

educação, esse conhecimento foi delegado cada vez mais aos livros didáticos, o que possibilitou a massificação desse conhecimento e a ampliação ao acesso aos diversos saberes contidos no livro.

O livro didático ainda é o principal recurso didático do professor na sala de aula, mesmo em um momento em que as mídias eletrônicas invadem as mais variadas áreas ele ainda protagoniza as atenções quando o assunto é o ensino nas escolas.

A importância do livro didático é singular no processo pedagógico dos anos escolares iniciais, uma vez que mesmo permutando o professor na sala de aula, o livro permanece levando o conhecimento nele impresso para lugares além da sala de aula e de forma assíncrona serve como consulta permanente ao estudante para dirimir suas dúvidas acerca da disciplina objeto do livro.

Entretanto, a qualidade do livro didático como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, depende essencialmente de uma escolha adequada. O real aprendizado tem base na capacidade de raciocínio de quem aprende e não em sua memória, estimular esse raciocínio é parte fundamental de um bom livro didático, ao professor cabe utilizar o livro com a finalidade de estimular esse raciocínio para que o aluno possa desenvolver idéias próprias a partir do conhecimento contido no livro. (ROMANATTO, 1987)

2.4.3 A Avaliação da Aprendizagem no Ensino da Geografia

A avaliação da aprendizagem constitui uma parte do processo pedagógico e não podemos confundi-la com exame, pois esse tem um caráter classificatório e se presta para procedimentos competitivos, a avaliação tem o intuito de auxiliar o educador para que de forma dinâmica possa mensurar quantitativamente e qualitativamente os resultados de seu trabalho pedagógico frente aos seus alunos.

Uma avaliação satisfatória deve transmitir a real qualidade do conteúdo aprendido, precisa ser contínua, e agregar preceitos de participação, que possibilitem um real diagnóstico do objeto avaliado, que propiciem uma investigação do que está sendo avaliado e que as informações obtidas no processo de avaliação sejam utilizadas para melhorar o trabalho didático aplicado. Nas palavras de Libâneo (2004, p. 196) a avaliação de aprendizagem é entendida como

[...] o componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas [...].

No entendimento de Melchior (2004), a avaliação é utilizada muitas vezes em desfavor do aluno e nesse aspecto o aluno passa a nutrir um temor da avaliação gerando um certo bloqueio nele, que passa a não questionar o professor em sala de aula com medo de demonstrar que não sabe do conteúdo.

Diversos autores como Hoffman (2000), Chaves (2003), Luckesi (2006) e Anastasiou (2006), tratam a avaliação como um elemento do processo de aprendizagem, um instrumento que pode demonstrar em que estágio de conhecimento se encontra o aluno dentro da disciplina lecionada, mas também como instrumento de análise para que o professor determine o quanto e como deve avançar no ensino desse conteúdo para seus alunos.

Quando a avaliação é realmente utilizada como uma ferramenta para o melhoramento e da didática do professor, ela passa exercer sua verdadeira função, pois mensura os conhecimentos aprendidos pelos alunos e o mais importantes, como estão sendo transmitidos pelo professor. No entendimento de Sobrinho (2003), a tomada de decisões no âmbito pedagógico deve sempre considerar as avaliações de aprendizagem.

Avaliar é fundamental em toda a atividade humana e nos processos educacionais não é diferente, Rabelo (1998). No socioconstrutivismo a avaliação é vista de modo especial, uma vez que nessa filosofia pedagógica, o aluno não é mero depositário do conhecimento, mas parte ativa na construção desse conhecimento que deve interagir com o professor, inclusive no processo de avaliação, Vygotsky (1987).

Moretto (2001) desmistifica a figura da avaliação como uma etapa da aprendizagem que tem por finalidade medir ou só mensurar o aluno, afirma o teórico que avaliação deve fazer parte de um contexto de relacionamento entre professor e aluno quando afirma que

O papel do professor nesse processo é o de catalisar, mediar, facilitar o processo de interação do aluno. Ele também coloca que o objetivo do professor é ensinar e para que o aluno aprenda e, nesse caso, a avaliação nada mais é do que um momento especial desse processo de aprendizagem (MORETTO, 2001, p.85).

Avaliar não é simplesmente um processo de afirmar qual aluno está apto ou não para seguir para uma série seguinte, avaliar é um processo de auto qualificação do trabalho

didático apresentado pelo professor e um instrumento a serviço da constante evolução da didática utilizada.

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos Metodológicos

O método é o caminho firmado em processos predeterminados que norteiam a pesquisa científica, a metodologia é o estudo do método de pesquisa, é a parte teórica do método, Segundo Minayo (1994)

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1995) que “o método é a alma da teoria” (p. 148), distinguindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência. (MINAYO, 1994, p. 16).

Tendo em vista o tipo e os objetivos do presente trabalho, assim como a natureza do assunto abordado foi aplicada tanto a Pesquisa Qualitativa como também a Pesquisa Quantitativa, visto que, a pesquisa qualitativa estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, as informações são coletadas por meio de um roteiro, aplicadas analisadas e registradas em relatório. Já na Pesquisa Quantitativa são usadas técnicas para apurar opiniões, pois utilizam instrumentos estruturados como os questionários estruturados com perguntas claras e objetivas, já que devem garantir a uniformidade de entendimento dos entrevistados e conseqüentemente a padronização dos resultados, onde suas interpretações e conclusões devem mostrar tabelas de percentuais e gráficos.

Conforme relatado, foram utilizados os dois tipos de pesquisa: a qualitativa e a quantitativa, as mesmas com ênfase no levantamento de dados sobre o tema proposto, a intenção quando da escolha da metodologia, foi receber informações dos sujeitos da pesquisa (alunos, professores e administradores), visando avaliar suas percepções quanto ao sistema ensino/aprendizagem tomando como parâmetro o ensino da disciplina Geografia.

Quanto aos procedimentos técnicos, além da pesquisa Bibliográfica, foi realizada a aplicação de um questionário, para a consolidação das pesquisas, tanto qualitativa quanto quantitativa (Apêndices: 01, 02 e 03).

Quanto ao uso de imagens (fotos) da Escola e dos alunos teve por finalidade trazer registros de sua realidade para nosso trabalho. (Apêndice: 04).

3.2 Caracterização do Ambiente da Pesquisa

Essa pesquisa foi realizada no Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral – CPDAC aplicada no 8º e 9º ano do ensino fundamental no período de 1º a 20 de junho de 2011. Apesar de ainda possuir o termo “profissionalizante” em seu nome, atualmente não dispõe de nenhum curso profissionalizante, sendo apenas uma escola pública estadual que atende do 6º a 9º ano do ensino fundamental e o ensino médio, além do EJA, (Educação de Jovens e Adultos).

Em área total é uma das maiores escolas públicas do Estado da Paraíba, possui um corpo docente de 105 professores, sendo que apenas quatro professores de geografia lecionam no ensino fundamental, e um corpo administrativo de 85 funcionários. Atualmente existem 2.540 alunos matriculados nos três turnos.

Quanto às instalações físicas, a escola possui três grandes blocos de dois pavimentos cada, que abrigam além das salas de aula, as dependências administrativas, a biblioteca, auditório, cantina, sala de vídeo e sala de informática.

A escola também dispõe de ginásio coberto, um grande estacionamento e área externa arborizada.

Apesar de uma grande estrutura física, muitos ambientes necessitam de manutenção, pois muitas das instalações encontram-se deterioradas e abandonadas (Apêndice: 04).

3.3 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

De acordo com Marconi e Lakatos (1989) os sujeitos da pesquisa são representados por uma parcela do universo que será submetida à verificação por uma técnica de amostragem.

No presente trabalho foram entrevistados 50 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde, uma vez que no turno da noite não é oferecido ensino fundamental. Com referência aos alunos a pesquisa foi realizada por amostragem.

Considerando que cada turma registra uma média de 40 alunos, ou seja, um total de 200 alunos entre os 8º e 9º ano. A amostra com 50 alunos das 04 turmas, representa 25% do total, o que nos parece bastante representativa do universo pesquisado.

Além dos alunos, a pesquisa também foi realizada com três dos quatro professores que lecionam a disciplina de Geografia para as séries pesquisadas e com o diretor da unidade escolar.

3.4 Instrumento de coleta e tratamento de dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram três questionários estruturados, que segundo Roesch (2005) são os instrumentos de coleta de dados que buscam mensurar algum fenômeno. Para tanto, requer esforço intelectual anterior de planejamento com base na conceituação do problema da pesquisa.

Para atingir o objetivo proposto, foi realizado em um primeiro momento o levantamento de dados com uma revisão literária sobre o tema proposto, logo após definidas as técnicas a serem utilizadas para a pesquisa de campo, conforme previsão na metodologia.

Os questionários foram aplicados no universo de 50 alunos, sendo sua distribuição para turmas de 8º e 9º ano da manhã e da tarde.

Os questionários dos professores foram aplicados no universo de 03 professores que lecionam a disciplina de Geografia, nas duas séries citadas.

O questionário do diretor foi feito sobre a situação da instituição, contemplando a parte de instalações físicas, assim como corpo docente, discente e técnico administrativo.

Após aplicados os questionários, foi realizada a tabulação dos dados, para análise dos resultados e apresentação de gráficos, considerando também, para efeito de discussão, os comentários e observações feitas durante a pesquisa.

O critério de seleção dos sujeitos e ambiente da pesquisa foi a acessibilidade aos alunos, disponibilidade e boa vontade dos professores e direção da Escola, além do nosso objetivo de estudar o processo ensino/aprendizagem de Geografia neste ambiente.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Resultado da Pesquisa Realizada com os Alunos

4.1.1 Disciplinas com que os alunos mais se identificam.

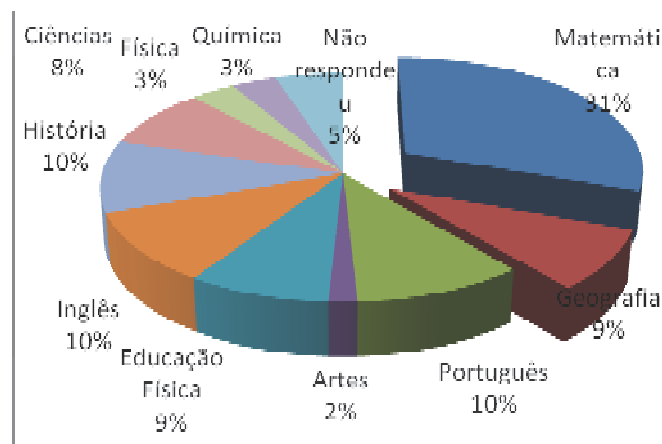


Gráfico 01 - Disciplinas com que os alunos mais se identificam

Ao serem indagados sobre a disciplina que mais se identificavam, foram obtidos os seguintes resultados: 31% dos alunos responderam que se identificavam com Matemática, 10% com Inglês, 10% com Português, 10% com História, 9% com Educação Física, 9% com Geografia, 8% com Ciências, 3% com Física, 3% com Química, 2% Artes e 5% não responderam.

Inicialmente poder-se-ia atribuir a grande preferência por matemática por ela ser uma disciplina de cálculo e que por isso seria um diferencial das demais, entretanto, a disciplina de Física também é uma disciplina de ciências exatas e atingiu apenas 3% de identificação entre os alunos, portanto, o fato da disciplina de matemática pertencer ao grupo das ciências exatas não pode ser o fator de maior identificação dela com os alunos.

No tocante a Geografia, essa disciplina figurou, praticamente, no mesmo nível percentual das demais disciplinas humanísticas lecionadas nas séries pesquisadas.

4.1.2 Satisfação dos alunos em relação à disciplina de Geografia

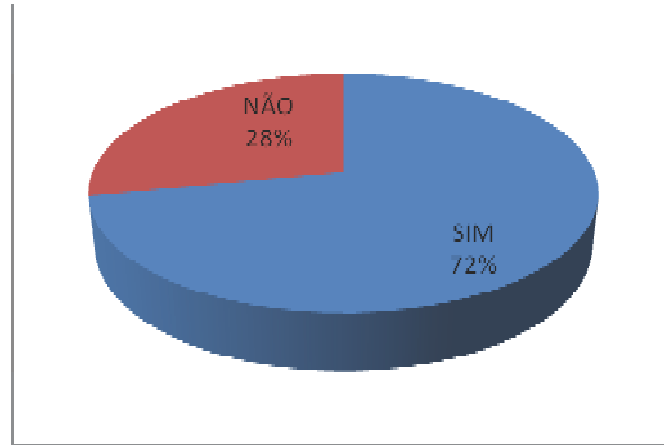


Gráfico 02 - Satisfação dos alunos em relação à disciplina de Geografia

Foi perguntado aos alunos se eles gostavam da disciplina de Geografia, 28% afirmaram que não, enquanto 72% afirmaram que sim.

Observamos que a grande maioria dos alunos pesquisados afirmaram gostar da disciplina, embora só 9% deles terem escolhido essa disciplina como sendo a que mais se identificam, isso demonstra que apesar de gostarem da disciplina de Geografia não se identificam plenamente com ela.

Aos alunos que afirmaram não gostar da disciplina, foi perguntado o que eles não gostavam, das respostas com linhas mais semelhantes temos: “A disciplina é boa, só que a professora não ensina nada; Porque não conseguimos entender direito o que ele fala; Porque o professor não desperta o nosso interesse pela matéria; Pra mim, é muito complicado, mas também o professor(a) tem que saber ensinar; Eu não gosto porque eu detesto estudar sobre Estados, Continentes e etc. E ainda o professor não ensina nada que eu queira aprender”.

Para os alunos que afirmaram que gostavam da disciplina de Geografia foi perguntado, ainda, o que mais gostavam na disciplina, foram obtidas respostas variadas, contudo algumas respostas guardaram linhas semelhantes como: “Como explica os assuntos; Como ela explica as aulas; O jeito como a professora ensina; O modo como é ensinado, eu também gosto de mapa e de gráfico; Do modo que ela explica e se identifica com a gente; Do jeito que o professor explica”.

Como pôde-se observar pelas respostas dos alunos, tanto os alunos que afirmaram não gostar da disciplina quanto os que afirmaram gostar, apontaram em suas respostas o

próprio professor como “fonte do gostar ou não gostar” da disciplina, ou seja, embora somente 9% se identifique com a disciplina a atuação do professor na sala de aula faz com que 72% afirmem gostar da disciplina.

4.1.3 Sobre as dificuldades de aprendizado do conteúdo da disciplina de Geografia

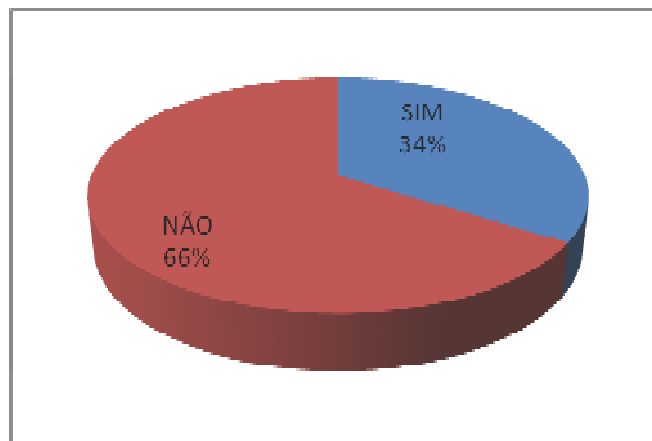


Gráfico 03 - Sobre as dificuldades de aprendizado do conteúdo da disciplina de Geografia.

Indagados se tinham alguma dificuldade em aprender ou entender a disciplina de Geografia 66% dos alunos pesquisados afirmaram que não, enquanto 34% afirmaram que sim. Analisados esses resultados com os anteriores, pôde-se observar que guardam uma relação entre si, ou seja, a influência da didática implementada pelo professor está presente para o alcance desse resultado.

4.1.4 Sobre o interesse pela Geografia despertado pelo professor

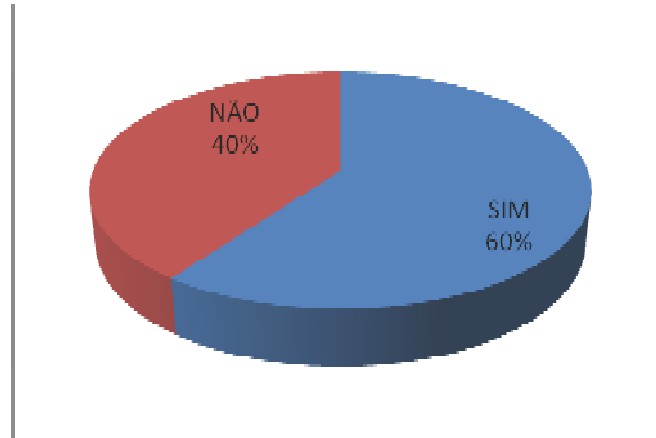


Gráfico 04 - Sobre o interesse pela geografia despertado pelo professor

Foi perguntado aos alunos se o professor conseguia despertar neles o interesse pela Geografia. 40% afirmaram que não enquanto 60% afirmaram que sim, o que confirma os resultados anteriores no que tange à didática apresentada pelo professor.

4.1.5 Sobre a forma com que o professor repassa o conteúdo

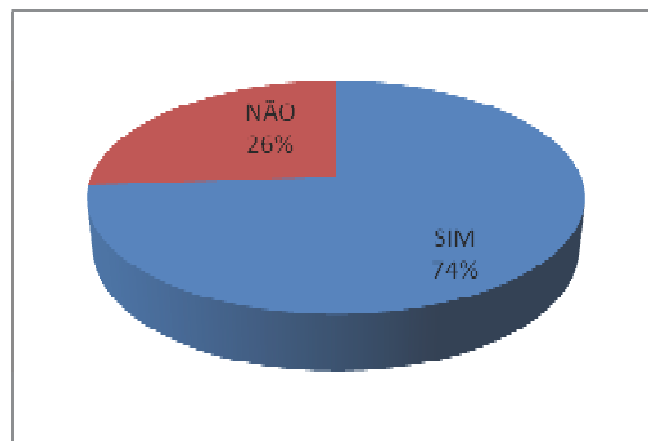


Gráfico 05 - Sobre a forma com que o professor repassa o conteúdo

Os alunos foram perguntados se o professor repassa de forma simples o conteúdo, ou seja, se conseguiam entender o assunto facilmente, 26% afirmaram que não e 74% afirmaram que sim. Mais uma vez a pesquisa demonstra que a forma como os professores

lecionam a disciplina influencia de forma marcante a percepção dos alunos quanto à Geografia.

4.1.6 Sobre o uso de exemplos do cotidiano pelo professor ao ministrar a disciplina

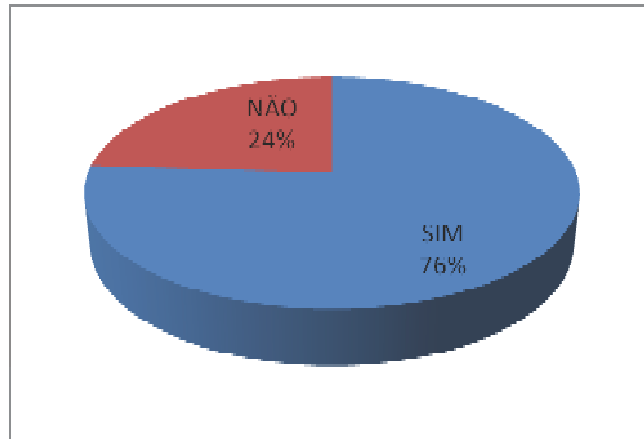


Gráfico 06 - Sobre o uso de exemplos do cotidiano pelo professor ao ministrar a disciplina

Perguntados se o professor utilizava exemplos do cotidiano para facilitar o entendimento do assunto lecionado 24% afirmaram que não enquanto 76% afirmaram que sim. Exemplos práticos e do cotidiano são instrumentos didáticos muito práticos e eficientes, sobre tudo em escolas com poucos recursos didáticos, mais uma vez, o resultado aqui apurado guarda semelhanças com os demais e demonstra que o professor se torna o fiel da balança no processo educacional.

4.1.7 Sobre o material didático utilizado

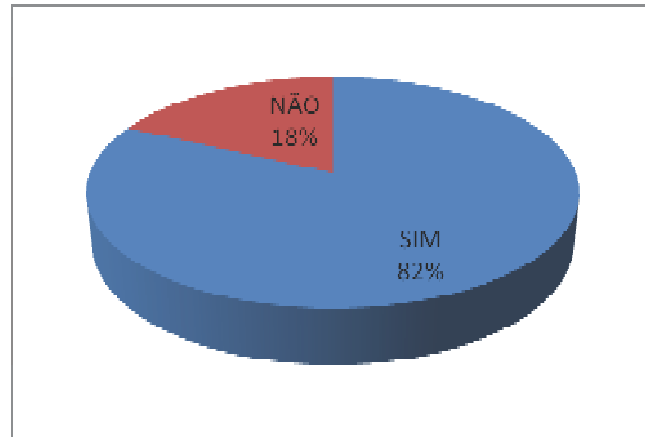


Gráfico 07 - Sobre o material didático utilizado

Perguntados se materiais didáticos como livros, apostilas e mapas eram utilizados nas aulas para o aprendizado da disciplina, 18% afirmaram que não, já 82% afirmaram que sim. A utilização desses materiais didáticos facilitam o aprendizado da disciplina, de tal sorte que o resultado aqui encontrado pode ser relacionado com os demais resultados de forma harmônica.

4.1.8 Sobre a eficiência do material utilizado pelo professor

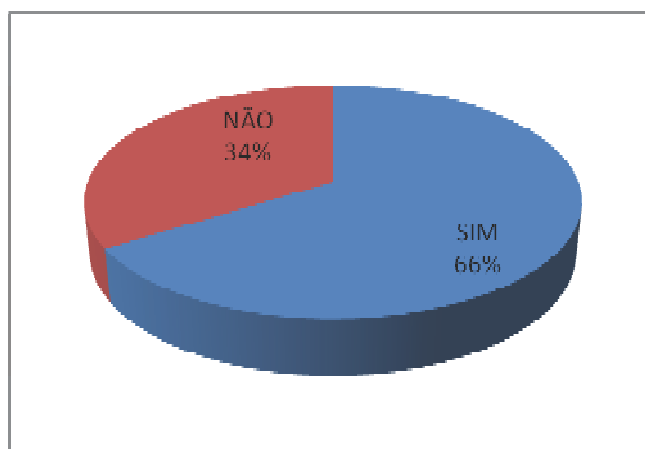


Gráfico 08 - Sobre a eficiência do material utilizado pelo professor

Foi perguntado aos alunos se eles consideravam o material utilizado pelo professor eficiente, 34% afirmaram que não e 66% afirmaram que sim. Dentre aqueles que afirmaram que sim, a grande maioria apontou como motivo de tal afirmação o fato de considerarem o livro didático como suficiente para o que lhes é ensinado nas aulas, já, aqueles que afirmaram que não, em sua maioria demonstraram que só livro didático é insuficiente para atender suas necessidades de aprendizagem da Geografia.

O grande ponto de análise nessa questão é o livro didático, notamos que ele é o material didático mais utilizado em sala de aula, mas não conquista 34% dos alunos. Esse percentual de alunos sente que só ele não é suficiente para atender seus anseios quanto ao aprendizado da Geografia.

4.1.9 Sobre a contribuição da Instituição CPDC para o aprendizado da Geografia

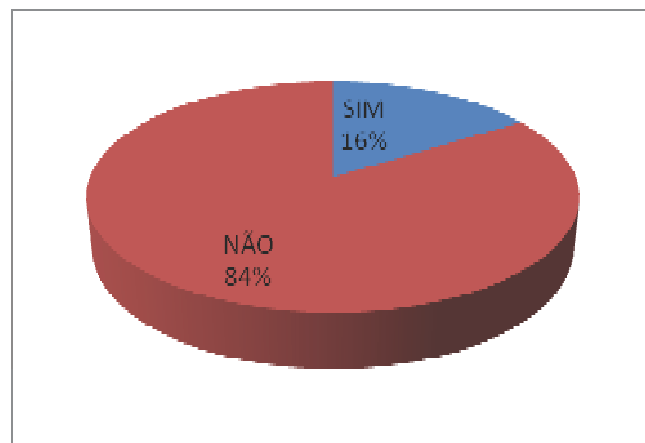


Gráfico 09 - Sobre a contribuição da Instituição CPDC para o aprendizado da Geografia

Foi perguntado aos alunos se a Instituição CPDAC contribui efetivamente com o aprendizado da geografia promovendo visitas palestras e etc. 16% afirmaram que sim, já 84% afirmaram que não, ou seja, no que tange á atividades extra classe, apoiadas e organizadas pela escola, no ensino da Geografia, foi observado uma grande ausência dessas atividades, percebidas pelos alunos.

4.1.10 Sugestões dos alunos para melhorar o aprendizado de Geografia

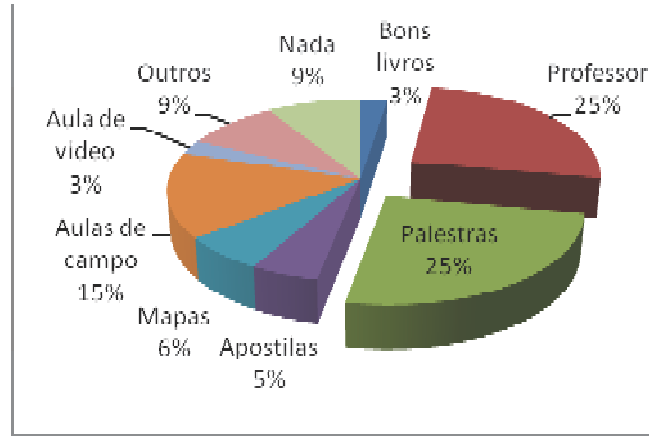


Gráfico 10 - Sugestões dos alunos para melhorar o aprendizado de Geografia

Foi perguntado aos alunos qual a sugestão deles para melhorar as aulas de Geografia no CPDAC, do conjunto das sugestões foram obtidos os seguintes resultados: 3% apresentaram como sugestão a adoção de bons livros, 3% a adoção de aulas de vídeo, 5% a utilização de apostilas, 6% a utilização de mapas, 15% a adoção de aulas de campo, extra sala de aula, 25% apontaram como sugestão o professor, no sentido de que este fosse mais paciente, se reciclasse, que ele se identificasse mais com o aluno, 25% apresentaram como sugestão que houvessem mais palestras sobre Geografia, 9% apresentaram sugestões diversas e 9% afirmaram “nada”. Verificamos que, mais uma vez, o Professor foi o centro das questões, aqui aliado à necessidade de palestras.

4.2 Resultado da Pesquisa Realizada com os Professores

4.2.1 Sobre a participação do professor na escolha do livro didático

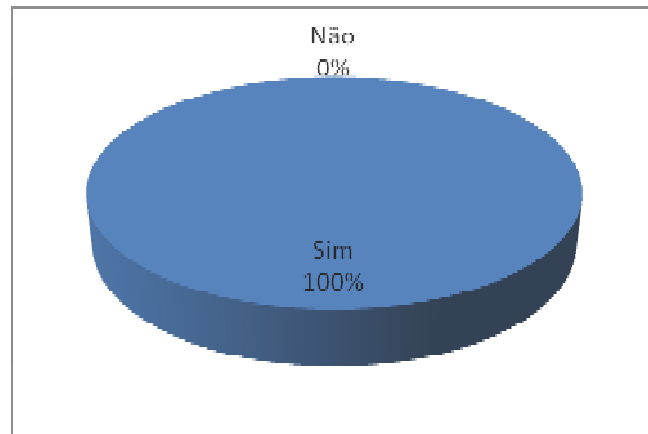


Gráfico 11 - Sobre a participação do professor na escolha do livro didático

Foi perguntado aos professores se eles participavam da escolha do livro didático e como era realizada essa escolha, todos os entrevistados afirmaram participar dessa escolha, dois professores disseram que essa escolha era feita através de reuniões e um não respondeu como era feita tal escolha.

4.2.2 Sobre quem escolhe o livro didático

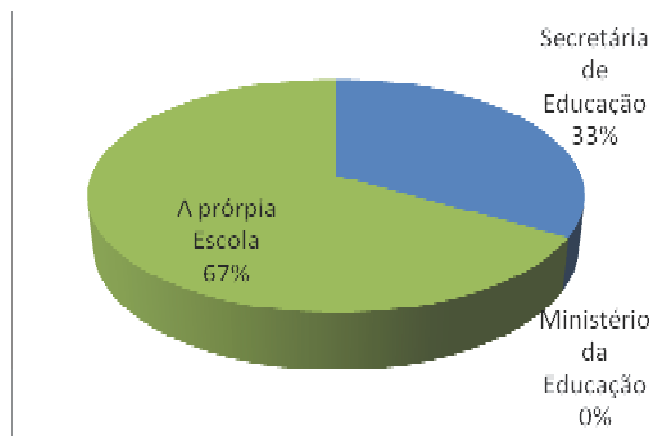


Gráfico 12 - Sobre quem escolhe o livro didático

Foi perguntado aos professores quem escolhe os livros didáticos na escola, dois professores, 67%, afirmaram que os livros são escolhidos pela própria escola, já um professor, 33%, afirmou que essa escolha é feita pela secretaria de educação.

4.2.3 Sobre a atualidade do livro didático

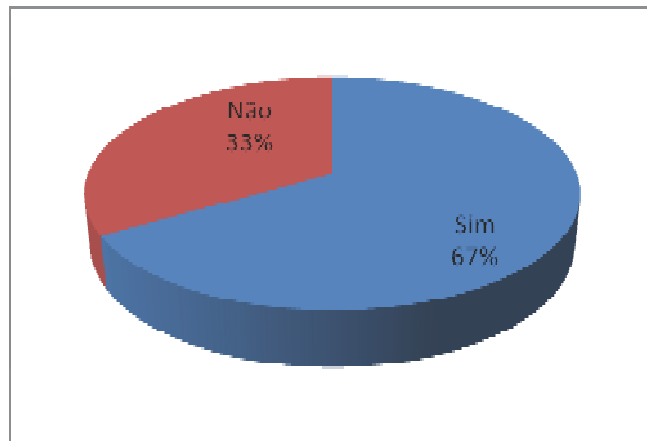


Gráfico 13 - Sobre a atualidade do livro didático

Foi perguntado aos professores se os livros didáticos utilizados por eles para ministrar a disciplina de Geografia são atualizados, dois deles, 67%, afirmaram que sim, enquanto um, 33% afirmou que não. Um ponto a ser citado é que o professor que afirmou que os livros didáticos não são atualizados foi o mesmo que afirmou não saber como eram escolhidos os livros e que eles eram escolhidos pela secretaria de educação.

4.2.4 Sobre a atenção do livro didático as necessidades dos alunos

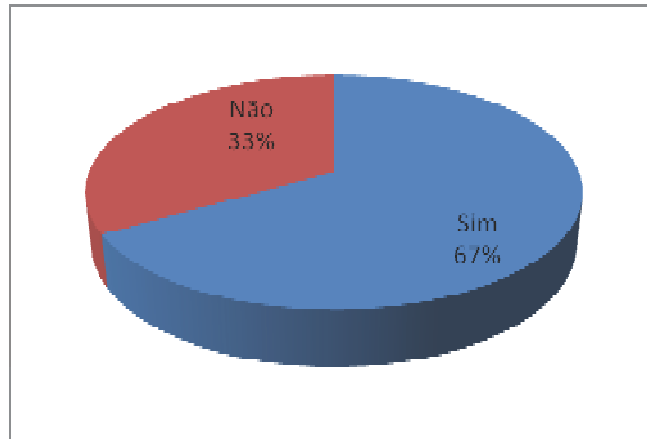


Gráfico 14 - Sobre a atenção do livro didático as necessidades dos alunos

Perguntados se os livros didáticos utilizados nas disciplinas pesquisadas atendem as necessidades dos alunos para o aprendizado da disciplina, dois, 67% responderam que sim, enquanto um, 33%, afirmou que não. Como sugestão para melhorar a relação entre aprendizado e livro didático, todos sugeriram que os livros deveriam sempre estar atualizados e que deveria ter livros em quantidade para todos os alunos.

4.2.5 Sobre atividades realizadas com os alunos fora da sala de aula

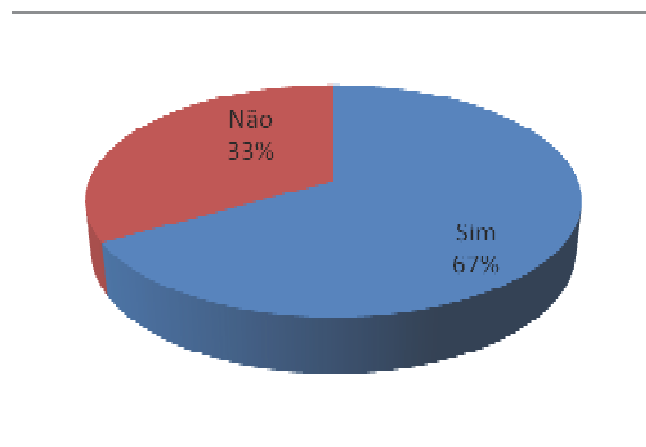


Gráfico 15 - Sobre atividades realizadas com os alunos fora da sala de aula

Perguntados se realizavam atividades fora de sala de aula com os alunos, dois professores, 67% afirmaram que sim, enquanto um, 33% afirmou que não. Todos também afirmaram que a direção da instituição apóia ou contribui para a realização desse tipo de atividade.

4.2.6 Sobre o Plano de Curso

Perguntados sobre o que contempla o plano de curso da disciplina, um não soube responder, dois responderam que “contem embasamento no conteúdo da série que o aluno cursa”. O que se observa é que essa questão foi respondida pelos professores de forma muito genérica, sem detalhes do conteúdo lecionado em cada série.

4.2.7 Sobre a metodologia aplicada pelos professores

Foi indagado aos professores qual a metodologia mais aplicada por ele para lecionar a disciplina de Geografia, foram obtidas as seguintes respostas:

O primeiro professor afirmou utilizar aulas expositivas, explicativas, pesquisas;

O segundo professor afirmou utilizar aulas expositivas, exercícios do conteúdo, video-aula, interpretação de texto;

O terceiro professor afirmou utilizar aulas expositivas orais, atividades do conteúdo, utilização dos recursos tecnológicos, etc., interpretação de textos geográficos.

4.2.8 Sobre os recursos didáticos utilizados para o ensino da Geografia

Os professores foram perguntados quais recursos didáticos são mais utilizados por eles para ministrar a disciplina de Geografia, foram obtidas as seguintes respostas:

O primeiro professor afirmou utilizar quadro branco, livros, internet, mapas;

O segundo professor afirmou apresentar suas aulas através de livros, mapas, quadro branco entre outros.

O terceiro professor afirmou utilizar os livros, os mapas, todo material que venha dar condições de melhor, entendimento ao processo geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos nesta pesquisa observou que na opinião dos alunos, apesar de gostarem da disciplina de Geografia, esta não figura entre as primeiras na preferência geral dos mesmos. Este fato pode ser devido ao profissional de educação, visto que, o professor não consegue despertar suficientemente o interesse do aluno, outro fator que pode colaborar para isto é o fato da instituição não contribuir de forma efetiva com o aprendizado da Geografia, não promovendo visitas, palestras entre outros, esse posicionamento da direção pode dever-se ao fato dos professores não formalizarem sugestões para melhoria desta problemática.

Pôde-se observar uma contradição a se avaliar esta informação ao interpretar a opinião dos professores, visto que, os mesmos afirmam que realizam atividades fora da sala de aula com os alunos tendo apoio da instituição. Portanto, observa-se que, pela pesquisa realizada e o universo pesquisado, quanto a alunos e professores, pode-se dizer que a opinião dos professores não traduz confiança, visto que, alguns professores sequer sabiam o que significa um simples plano de curso, ou mesmo, se os livros estavam atualizados, o que demonstra a necessidade de capacitação e reciclagem destes profissionais de educação.

A Geografia é uma ciência fundamental para a formação crítica dos estudantes, contribui para a formação dos futuros profissionais de varias áreas, contudo o trabalho realizado nos mostrou que essa Ciência, enquanto disciplina do ensino fundamental, está sendo ofertada aos alunos bem aquém do que deveria, pelo menos na escola objeto da pesquisa. Acredito que essa realidade pode ser modificada com a valorização dos professores, incentivo a sua continuada reciclagem e melhoria dos métodos de ensino aliado a novas formas pedagógicas de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, W. M. P. **A Evolução do Ensino de Geografia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 04/01/2009.

ANASTASIOU, L. G. C. **Avaliação, Ensino e Aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa**. In: SILVA, A. M. M. [et. al]. *Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social*/ Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino; organizadores: Aida Maria Monteiro e Silva [et. al]. Recife: ENDIPE, 2006.

BRAGA, M. C. B. **Aprender e ensinar Geografia: a visão dos egressos do curso de Geografia da UEFS (Universidade Estadual de Fera de Santana)**. Tese (Doutorado). São Carlos: EDUFSCar, 2006. In: *Geografia e Ensino – AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros. Terra Livre*, n. 28(1), ISSN 0102-8030, p.129-148, Jan/Jun., 2007.

CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

CAVALCANTI, L. S. **Concepções teóricas e elementos da prática de ensino de geografia**. In: CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. S.. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 20.

CHAVES, S. M. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades**. São Paulo: USP, 2003. Tese de Doutorado.

DANTAS, A. ; MEDEIROS, T. H. de L. **Introdução à ciência geográfica: geografia / Aldo Dantas, Tásia Hortêncio de Lima Medeiros**. – Natal, RN: EDUFRN, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: sobre os saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARNIERI, M. R. (Org). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Autores Associados; Araraquara-SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, 2000. –(Coleção Polêmicas do nosso tempo; 75).

HOFFMANN, J. *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KAERCHER, N. A. **O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia**. In: PONTUSCHKA, N. N. *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1989.

MELCHIOR, M. C. *Avaliação para qualificar a prática docente: espaço para a ação supervisora*. Porto Alegre: Premier, 2004.

MINAYO, M. C de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 16.

MORAES, A. C. R. **Território e História no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

MORETTO, V. P. *Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2001.

OLIVA, J. T. **Ensino de Geografia: Um retrato desnecessário**. In: CARLOS, A. F. A. (org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

PEREIRA, R. M. F. **Da gênese da Geografia que se ensina à gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis, Ed. UFSC, 1989.

PONTUSCHKA, N. N. **Parâmetros Curriculares Nacionais: tensão entre os Estado e Escola**. In: CARLO, A. F. e OLIVEIRA, A. U. de (Orgs). *Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

RABELO, E. H. *Avaliação: novos tempos, novas práticas*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

RIBEIRO, K. B. **Agenda 21 das Escolas Municipais de Maceió**. Maceió, 1999.

ROESCH, S. M. A. Projeto de estágio e de pesquisa em Administração: Guia para estágios, Trabalhos de conclusão, Dissertações e Estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ROMANATTO, M. C. **A noção de número natural em livros didáticos de Matemática: comparação entre textos tradicionais e modernos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 1987.

SANTOS, Milton. **A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo**. In: *Fim de século e globalização*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 15.

SHEIBE, Leda. **“Inovação Institucional e curricular na formação dos profissionais da Educação pós-LDB/96: vicissitudes e perspectivas”**. Disponível em: WWW.unifra.br/utilitários/arquivos/leda.doc. 2003. Acesso em: 2004. P. 2.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geográfica: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, J. W. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VLACH, V. R. **Sociedade moderna, educação e ensino de Geografia**. In: VEIGA, I. P. e CARDOSO, M. H. F. (Orgs). *Escola fundamental: currículo e ensino*. Campinas: Papyrus, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. trad. M. Resende. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Apêndice

APÊNCICE 01

Aluno: _____ *Idade:* _____ *Série:* _____ *Sexo:* _____

QUESTIONÁRIO I - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CPDAC (ALUNOS)

01. Qual a disciplina que você mais se identifica?

02. Você gosta da disciplina de geografia?

SIM NÃO

a) Se sim, o que você mais gosta na disciplina?

b) Se não, o que você não gosta na disciplina?

03. Você tem dificuldade de aprender, ou entender algum conteúdo da disciplina?

SIM NÃO

a) Se Sim, qual e por quê?

04. O professor (a) consegue despertar o seu interesse pela geografia?

SIM NÃO

05. O professor (a) repassa de forma simples o conteúdo, ou seja, você consegue entender o assunto facilmente?

SIM NÃO

06. O professor (a) utiliza exemplos do cotidiano para facilitar o entendimento do assunto?

SIM NÃO

07. O material didático, como livros, apostilas, mapas, etc., são utilizados no aprendizado da disciplina?

SIM NÃO

08. Você considera o material utilizado pelo professor eficiente? Por quê?

SIM NÃO

09. A instituição (CPDAC) contribui de forma efetiva com o aprendizado da geografia? Ou seja, promove visitas, palestras, etc.?

SIM NÃO

10. O que você sugere para melhorar o aprendizado da geografia aqui no CPDAC?

OBSERVAÇÕES:

OBRIGADO!

APÊNDICE 02

QUESTIONÁRIO II - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CPDAC **(PROFESSOR)**

Professor (a): _____ Série _____

1. Você como professor (a) participa da escolha do livro didático da escola? Se SIM Como?

() Sim () Não

2. Quem escolhe o livro didático?

() Secretária de Educação () Ministério da Educação () A própria Escola

3. Os livros adotados estão atualizados?

() Sim () Não

4. Os livros adotados atendem as necessidades dos alunos para o aprendizado da disciplina? Se NÃO o que precisa para melhorar?

() Sim () Não

5. O que contempla o Plano de Curso?

6. Qual a metodologia mais usada para o ensino da disciplina de geografia?

7. Quais recursos didáticos mais utilizados para o ensino da disciplina de Geografia?

8. Realiza atividades com os alunos fora da sala de aula?

() Sim () Não

Se SIM a direção apoia estas atividades? () Sim () Não

OBRIGADO!

APÊNDICE 03

QUESTIONÁRIO III - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CPDAC (DIRETOR)

Nome da Escola : Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral - CPDAC

Nome do Diretor:

Quantos Professores do Corpo docente existem na escola?

Quantos Funcionários do Corpo Administrativo existem na Escola?

Quantos alunos existem matriculados na Escola?

Quais são as series atendidas pela escola?

Sobre o material de expediente utilizado na escola ele:

não atende as necessidades atende as necessidades no limite atende bem as necessidades

Quanto a merenda escolar da escola:

não atende as necessidades atende as necessidades no limite atende bem as necessidades

Quanto a biblioteca da escola:

não atende as necessidades atende as necessidades no limite atende bem as necessidades

Quanto ao laboratório de informática da escola:

não atende as necessidades atende as necessidades no limite atende bem as necessidades

A escola possui auditório: Sim Não – Caso possua:

não atende as necessidades atende as necessidades no limite atende bem as necessidades

A escola possui quadra poliesportiva: Sim Não – Caso possua:

não atende as necessidades atende as necessidades no limite atende bem as necessidades

A escola possui algum programa esportivo para os alunos: Sim Não – Caso possua especifique:

A escola possui algum programa extracurricular para os alunos: Sim Não – Caso possua especifique:

Os Professores participam de atividades extracurriculares com os alunos:

Sim Não

Quanto a assiduidade dos professores na escola: regular boa ótima

Quanto a participação dos pais nas questões escolares: regular boa ótima

Obs: _____

OBRIGADO!

Apêndice 04



Fachada do CPDAC



Guarita – Entrada Principal



Mastros das bandeiras – estacionamento de bicicletas



Estacionamento – carros e motos



Secretária



Sala dos Professores



Sala de Informática



Sala de Vídeo



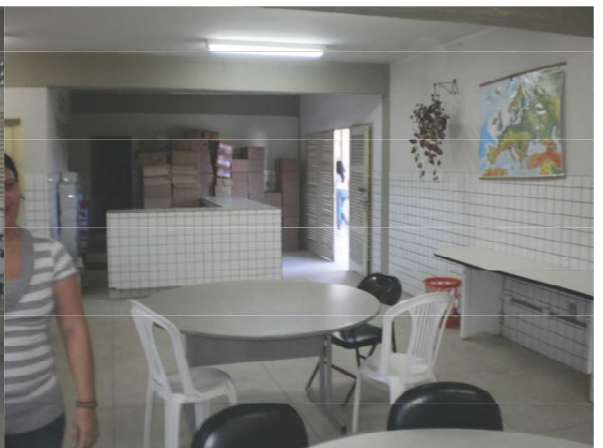
Auditório - foto 1



Auditório - foto 2



Biblioteca - foto 1



Biblioteca - foto 2



Biblioteca - foto 3



Biblioteca - foto 4



Cantina – Cozinha



Corredor do Bloco da Administração



Pátio interno – Bloco de aulas – foto 1



Pátio interno – Bloco de aulas – foto 2



Sala de aula – foto 1



Sala de aula – foto 2



Ginásio – foto 1



Ginásio – foto 2